



A Santa Sé

***MENSAGEM DO SANTO PADRE
AOS VOLUNTÁRIOS DO MUNDO INTEIRO
NA CONCLUSÃO DO ANO QUE A ONU
DEDICOU AO VOLUNTARIADO***

Queridos Voluntários

1. No fim deste ano, que as Nações Unidas dedicaram ao Voluntariado, desejo exprimir-vos o meu profundo e cordial apreço pela dedicação constante com que, em qualquer parte do mundo, ides ao encontro de todos os indigentes. Quer vos empenheis individualmente quer reunidos em associações específicas, vós representais para as crianças, os idosos, os doentes, as pessoas em dificuldade, os refugiados e os perseguidos um raio de esperança, que penetra as trevas da solidão e encoraja a superar a tentação da violência e do egoísmo.

O que leva um voluntário a dedicar a sua vida ao próximo? Em primeiro lugar, aquele mote inato no coração, que estimula cada ser humano a ajudar o seu semelhante. Trata-se de uma lei da existência. O voluntário sente uma alegria, que é muito maior do que a acção realizada, quando consegue oferecer algo de si próprio, gratuitamente, aos outros.

Precisamente por isto, o Voluntariado constitui um factor peculiar de humanização: graças às diversas formas de solidariedade e de serviço que promove e concretiza, torna a sociedade mais atenta à dignidade do homem e às múltiplas expectativas. Através da actividade que desempenha, o Voluntariado faz a experiência de que, só através da dedicação ao próximo, a criatura humana se realiza plenamente a si mesma.

2. Cristo, o Filho de Deus feito homem, comunica-nos a razão profunda desta experiência

humana universal. Ao manifestar o rosto de Deus que é amor (*cf. Jo 4, 8*), Ele revela ao homem o amor como lei suprema do seu ser. Na vida terrena, Jesus fez com que a ternura divina fosse visível, despojando-se "a Si mesmo, tomando a condição de servo, tornando-Se semelhante aos homens" (*Fl 2, 7*) e "por nós Se entregou a Deus como oferenda e sacrifício de agradável odor" (*Ef 5, 2*). Partilhando até à morte as nossas vicissitudes terrenas, ensinou-nos a "caminhar na caridade".

Seguindo o seu exemplo, a Igreja, nestes dois milénios, não deixou de testemunhar este amor, escrevendo páginas edificantes graças a santos e santas que marcaram a sua história. Entre os mais recentes, penso em S. Maximiliano Kolbe, que se sacrificou para salvar um pai de família, e na Madre Teresa de Calcutá, que se consagrou aos mais pobres entre os pobres.

Através do amor a Deus e aos irmãos, o cristianismo manifesta todo o seu poder libertador e salvífico. A caridade representa a forma mais eloquente de evangelização porque, ao responder às necessidades corporais, revela aos homens o amor de Deus, providente e pai, sempre solícito por cada um. Não se trata de satisfazer apenas as necessidades materiais do próximo, como a fome, a sede, a carência, as curas médicas, mas de fazer com que conheça de maneira pessoal a caridade de Deus. Através do Voluntariado, o cristão torna-se testemunha desta caridade divina; anuncia-a e torna-a tangível com intervenções corajosas e proféticas.

3. Não é suficiente ir ao encontro de quem vive dificuldades materiais; é preciso responder, ao mesmo tempo, à sua sede de valores e de respostas profundas. É importante o tipo de ajuda que se oferece, mas mais importante é o sentimento com que ela é dada. Quer se trate de microprojectos ou de grandes realizações, o Voluntariado está chamado a ser em qualquer caso escola de vida sobretudo para os jovens, contribuindo para os educar para uma cultura de solidariedade e de acolhimento, aberto ao dom gratuito de si.

Quantos voluntários, ao empenhar-se corajosamente pelo próximo, conseguem descobrir a fé! Cristo, que pede para ser servido nos pobres, fala ao coração de quem se põe ao seu serviço. Faz experimentar a alegria do amor abnegado, amor que é fonte da verdadeira felicidade.

Faço sentidos votos para que o *Ano Internacional do Voluntariado*, durante o qual se realizaram numerosas iniciativas e manifestações, ajude a sociedade a valorizar cada vez mais as numerosas formas de Voluntariado, que representam um factor de crescimento e de civilização. Muitas vezes os voluntários substituem e antecipam as intervenções das instituições públicas, às quais compete reconhecer adequadamente as obras que surgiram, graças à sua coragem, e favorecê-las sem sufocar o seu espírito original.

4. Queridos Irmãos e Irmãs, que constituís este "exército de paz espalhado em todas as partes da terra, sois um sinal de esperança para os nossos tempos. Onde quer que surjam situações desfavorecidas e de sofrimento, fazei frutificar os insuspeitáveis recursos de dedicação, bondade

e até de heroísmo, que o homem leva no seu coração.

Fazendo-me voz dos pobres de todo o mundo, desejo dizer-vos obrigado pelo vosso incessante empenho. Prossegui com coragem o vosso caminho; as dificuldades nunca vos detenham. Cristo, o Bom Samaritano (cf. *Lc* 10, 30-37), seja o excelso modelo de referência para cada voluntário. Imitai também Maria que, ao "ir apressadamente" socorrer a sua prima Isabel, se torna mensageira de alegria e de salvação (cf. *Lc* 1, 39-45). Que ela vos ensine o estilo da caridade humilde e efectiva e vos obtenha do Senhor a graça de O reconhecer nos pobres e nos que sofrem.

Com estes sentimentos, concedo de coração a todos vós, e a quantos encontrais todos os dias pelos caminhos do serviço ao homem, uma especial Bênção apostólica.

Vaticano, 5 de Dezembro de 2001.